

PROJETO DE ESTUDO CONTINUADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL.



Instituição:

Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista

Sigla: Formiguinhas do Vale

Projeto: Educar – Uma janela para o mundo //// “Viveiro Escola Planta Brasil”

Apoio de Mídia: Gazeta Valeparaibana - **web:** www.formiguinhasdovale.org e www.gazetavaleparaibana.com

Diretora Pedagógica: Elizete Rúbio

Coordenador: João Filipe Frade de Sousa

Administrador do Viveiro: Aloísio Camilo da Silva

Diretora Institucional: Terezinha Mariano Pinheiro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENA, D. B. A intereducação pelo trabalho. In: HIDALGO, L. A. (Coord.) Formação do Educador e LDB: trajetória e perspectiva. Anais, Semana da Educação (2.1997, Londrina), Londrina; EdUEL, 1999;
- BERBEL, N. A. N. (Org.) Metodologia da Problemática: fundamentos e aplicações. Londrina: INEP/EdUEL;
- BERBEL, N. A. N. E GIANNASI, M. J. (Org.). Metodologia e Problemática aplicada em curso de educação continuada e à distância, Londrina/ PR: EdUEL, 1999.
- BRASIL, Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento/1992; Rio de Janeiro - RJ; Agenda 21; 260p
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, Meio Ambiente, Saúde; Brasília: MEC/SEF, 1997.128p;
 - MONTENEGRO, M. E. Conhecimento, Impressão Pedagógica, pag. 04 a 07;
- TOMANIK, E. A. e TOMANIK, M. C. A natureza vivenciada. Estudo das representações sociais sobre o ambiente, compartilhadas pelos adolescentes de Porto Rico, Paraná;
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura. A Planície alagável do Rio Paraná; estruturas e processos ambientais.

Categoria: Projeto Social “Viveiro Escola Planta Brasil”

Eixo Temático: Educação Ambiental e Reflorestamento

Site: <http://www.formiguinhasdovale.org>

Resumo: Trata-se de ampliar um projeto que teve seu início junto com o “Projeto Educar” do Jornal mensal “Gazeta Valeparaibana” desenvolvido pelo fundador da OSCIP - “Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista” (Formiguinhas do Vale),

João Filipe Frade de Sousa, ao querer tornar socialmente útil uma área de sua propriedade cita no bairro Pousada do Vale, na Cidade de São José dos Campos - SP – Brasil, área esta, vizinha que é

de um Remanescente da Mata Atlântica e cercada por diversas nascentes, córregos e lagos, situada em um local privilegiado do ponto de vista ecológico, é também um recanto ambientalmente consensado, livre de agrotóxicos, defensivos agrícolas e plano. Esta área dispõe de aproximadamente 3.000 metros quadrados, algumas instalações de apoio e um clima apropriado para a implantação de um “Viveiro de Mudanças de Árvores Nativas das Matas Atlântica e Ciliares”. Para compor o quadro propício, é vizinha a um Remanescente da Mata Atlântica de Planalto. Avaliando-se estas qualidades, podemos considerá-la ideal para a finalidade deste projeto, que acrescida dos estudos levados a efeito sobre a intereducação pelo trabalho, de D. B. ARENA, cremos poder levar para as comunidades envolvidas mais conhecimento e gosto pelo ecológico. Projeto perfeitamente inserido dentro dos contextos da AGENDA 21 do Rio de Janeiro, no seu capítulo 36.2 e suas alíneas a, b e c. pretende ser não só um veículo transformador como fiscalizador e conservador dos ecossistemas que o rodeiam, além de um ativo meio de conhecimento ambiental.

A OSCIP “Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento do Cone Leste Paulista”, pretende, através de orientações na aquisição de novos conhecimentos, discussão de princípios, de metodologias, em particular a metodologia de trabalho de projeto, juntando a teoria à prática, formar grupos de alunos e educadores, para que assim, estes, possam se tornar agentes transformadores e implantadores das práticas assimiladas em cada etapa do projeto, nas cinco regiões abrangidas.

Fundamentado nos princípios pedagógicos da Educação Continuada, pretende-se explorar as potencialidades das Tecnologias da Informação (www.formiguinhasdovale.org) e da Comunicação (Gazeta Valeparaibana - www.gazetavaleparaibana.com) flexibilizando formas convencionais de formação social. A necessidade de flexibilizar os sistemas de educação e formação decorre da necessidade cada vez mais do voluntariado e da iniciativa social, fato que já se caracterizou como elemento transformador e de grande valia para a formação de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Responsabilidade Social; Sustentabilidade, Preservação, Reflorestamento, Mudança Comportamental.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Estudo e Ação em Educação Ambiental “Planta Brasil” traz como proposta o desenvolvimento de um trabalho interescolar e interinstitucional a ser realizado no Cone Leste Paulista, nas cinco Regiões que o compõem, a saber: Litoral Norte Paulista, Vale do Paraíba Paulista, Região Serrana da Mantiqueira, Região Bragantina e Região do Alto Tietê, interagindo em cerca de 2.800 Escolas públicas e privadas de ensino infantil e fundamental, formando através do projeto capacitações para a necessidade de um ambiente auto-sustentável ressaltando as necessidades do reflorestamento, da economia de energia, do cuidado com nossas nascentes e águas subterrâneas, da responsabilidade social para com nossos córregos, riachos, rios, lagoas e florestas, para o consumo responsável, para a necessidade da reciclagem e à adoção de novas práticas de consumo.

Assim, com estas diretrizes, pretende-se a partir do trabalho integrado de comunicação entre a Gazeta Valeparaibana e o “Viveiro Escola Planta Brasil”, sob coordenação da “Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista” (Formiguinhas do Vale), autoridades escolares e municipais, além de fundações interessadas em participar, receber alunos das Escolas Participantes e no local do “Viveiro Escola Planta Brasil”, oferecer palestras, literatura e aulas práticas de compostagem, escolha, armazenamento e cultivo das sementes, acompanhamento da germinação, o cuidado com as mudas até ao transplante das mesmas para o local definitivo; Pragas Urbanas e seu combate, no sentido preventivo e ambientalmente correto;

Agricultura Orgânica

Hortas Urbanas; Reciclagem e artesanatos confeccionados com elementos de rejeitos da natureza e do mundo moderno.

As atividades a serem programadas deverão ser beneficiadas com a articulação entre as Diretorias Regionais, Diretorias Escolares, Oficinas Pedagógicas, Associações de Paes e Mestres, Fundações Culturais e Artísticas das diversas comunidades (cerca de 86 cidades) das regiões a serem envolvidas e, além de profissionais voluntários em cada área específica.

Neste sentido pretende-se que as atividades estejam fundamentadas em Estudos de caráter Técnico-Científico nos diversos segmentos abrangidos, contemplando através da Gazeta Valeparaibana o intercâmbio entre todos os profissionais, escolas, entidades, instituições públicas e privadas envolvidas, de uma forma a tornar consistente a produção do conhecimento sobre Educação Ambiental (teórico e prático) e a sua disseminação.

Visando, oferecer mais um Projeto e um estudo continuado na Responsabilidade Social e Educação Ambiental nos diversos segmentos da sociedade estudantil de educação básica das cinco regiões que compõem o Cone Leste Paulista e, objetivando a promoção da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relativos aos principais paradigmas de natureza técnica predominantes no domínio da Educação Ambiental e que têm a obrigação de fundamentar as intervenções neste campo, percebeu-se a necessidade de formar a comunidade escolar para a capacidade refletiva, para o sentido crítico e o respeito pelos códigos éticos e deontológicos relativos à Educação Ambiental, bem como o desenvolvimento de atividades positivas, face à responsabilidade de todo o cidadão na educação e na formação da sociedade, na busca de uma sociedade mais consciente sobre a sua responsabilidades com o seu habitat.

2 – METODOLOGIA

A “Metodologia da Problematização”, apontada por Berbel (1995) como uma alternativa metodológica de potencial pedagógico é uma das alternativas adotadas para o desenvolvimento das atividades dos diversos programas do projeto “Viveiro Escola Planta Brasil” com os participantes. Envolvendo a investigação de aspectos das diversas realidades regionais, no cotidiano do trato com as questões inseridas no tema “Meio Ambiente”; busca-se assim, viabilizar de uma forma coletiva, ações refletivas, práticas e críticas na compreensão dos problemas de cada comunidade afim de se encontrarem encaminhamentos para as soluções possíveis a curto e médio prazos, para as questões e problemas encontrados nas comunidades, como meio de transformação. A configuração da metodologia, denominada por Charles Maguerez de “Método de Arco”, aplicada e estudada no Brasil por Bordenave & Pereira (1977), desenvolve-se a partir da, na e para a própria realidade. Observada, nesta são identificados os seus problemas. Os pontos chaves dos problemas são então analisados, nos seus mais variados aspectos, sob os aporte teóricos necessários.

Levantadas as hipóteses de soluções volta-se à realidade para aplicações práticas, completando assim a trajetória do Arco proposto por Maguerez, para então iniciar outro e assim sucessivamente voltando sempre à realidade que se deseja modificar.

Pressupõe-se que o desenvolvimento das atividades do projeto “Viveiro Escola Planta Brasil”, a partir da metodologia da Problematização, permitirá um movimento dialético entre a teoria estudada e a prática realizada, e entre a prática investigada e a teoria aplicada, à vista de que deste movimento emergem reflexões, explicações, respostas, propostas alternativas de soluções para os problemas que sejam apresentados, permitindo assim, a construção do conhecimento responsável e o propósito da necessidade da aplicação prática aos teoremas.

Nesta perspectiva, entende-se que ao se buscar alternativas que atendam tanto à necessidade de aprofundamento teórico exigido pelas situações práticas, como também a reflexão da própria prática a partir da teoria proporcionada pelo estudo continuado, a atualização e o aperfeiçoamento tornam-se parte do processo da educação.

Por outro lado, abordando o tema profissionalismo, a conclusão de um curso ou de uma etapa no processo educacional, não representa a conclusão do conhecimento total e definitivo.

Arena (1999) aponta para o caráter conclusivo (cartorial) do primeiro processo e o caráter nãoconclusivo (o aprender com a prática) do segundo. Lembra que enquanto a formação no interior da instituição de ensino é estabelecida pela relação hierárquica entre professor e aprendiz que buscam, juntos, a conclusão, o encontro fora dos muros da instituição vai se dar por uma relação da problemática real existente na sociedade, com saberes diferentes regida pela natureza do nãoconclusivo.

Dessa forma, a razão que se apresenta vem da possibilidade de agir no centro dessas relações, cuja finalidade não é mais a de formar mas sim a de fazer com que a sociedade envolvida, de um lado atinja o aperfeiçoamento do trabalho intelectual e por outro conheça a realidade de sua coletividade, e assim possa propiciar a aplicação prática desse conhecimento.

O Projeto Social “**Viveiro Escola Planta Brasil**”, pretende ter prazo indeterminado e disponibilizar para a sociedade cerca de 30.000 mudas adultas de espécies nativas da Mata Atlântica, anualmente, além de formar aptidões para as práticas de artesanato ambiental, compostagem, agricultura orgânica e hortas urbanas. Pretende também, No seu compromisso como meio transformador, colaborar para a realização de renda, desenvolvendo o espírito empreendedor de seus visitantes, valorizando os ecossistemas, culturas, tradições e oportunidades de cada região.

Iniciado e idealizado nas pranchetas e no gabinete de edição da Gazeta Valeparaibana em meados do ano de 2006, pretende vir a receber, em sua fase inicial 5 turmas de alunos e educadores (uma de cada região), semanalmente, oferecendo palestras práticas e aulas teóricas, numa total interação, fazendo com que cada turma se torne um núcleo formador em suas comunidades escolares e, utilizando como veículo de apoio o jornal mensal “Gazeta Valeparaibana”, que, desta forma, pretende atingir nos três primeiros meses, cerca de 1 milhão de cidadãos.

3 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Em sua fase inicial o projeto deverá possibilitar a observação e o levantamento da informação da realidade de cada região, visando a identificação de seus problemas e ao mesmo tempo iniciar o manejo do espaço físico onde será implantado o “Viveiro Escola - Planta Brasil” que deverá ser adequado, afim de satisfazer a boa funcionalidade de suas atividades.

Concomitantemente os pontos chaves dos problemas apresentados pelas comunidades serão analisados, nos seus mais diversos aspectos, sob os aportes teóricos e financeiros necessários para a efetivação das atividades, tantas quanto as que se apresentem necessárias.

Alguns temas deverão merecer maior destaque neste primeiro momento pois expressam a ausência de uma atuação constante de preservação ambiental (Mata Atlântica-Fauna e Flora) e nos ecossistemas vizinhos ao projeto; Nascentes, Córregos e Lagoas (assoreamento e fauna marinha).

Outros serão núcleos temáticos de implantação dentro do mesmo Projeto Social “**Viveiro Escola Planta Brasil**” que deverão abordar questões de Educação Ambiental que contemplem não só o conhecimento das problemáticas regionais mas também as soluções globais para a resolução dos problemas vivenciados, buscando subsídios para a construção de conhecimento que se revertam e colaborem com as comunidades, desta forma, em ações de preservação ambiental e de conscientização sobre a necessidade do desenvolvimento sustentável, em todas as regiões em que o projeto se propõe atuar.

O procedimento a ser utilizado com os alunos do projeto será a utilização de aulas teóricas e práticas (vivenciando as dificuldades in-loco e comparadas à problemática regional) sobre:

1 - As Matas Atlântica e Ciliar (remanescentes de cada região e do local do projeto), suas nascentes e respectivos ecossistemas, no estudo das espécies nativas da flora e fauna nativas, com uma profunda análise de cada tema;

- 2 - A necessidade de um comportamento auto-sustentável;
- 3 - A necessidade do reflorestamento;
- 4 - A necessidade do reaproveitamento de resíduos (artesanato);
- 5 - A compostagem do lixo doméstico e urbano;
- 6 - Pragas Urbanas e o porque da invasão urbana pelas populações da fauna nativa;
- 7 - Agricultura orgânica;
- 8 - Hortas urbanas e Hortas comunitárias;
- 9 - Reflorestamento e repovoamento das áreas degradadas (fauna-flora).

Creemos que o ambiente é fundamental na formação do conhecimento real. Embora o substrato da relação entre o aluno e a sociedade mais ampla seja biológico, a ênfase está na natureza da interação. Quando a criança, o jovem e o adolescente conseguem apenas apropriar-se do conhecimento mediante a memorização evidencia que seu nível de conhecimento se encontra apenas na perspectiva dos objetos concretos e óbvios. Em contrapartida, é consenso geral, de que estudantes que conseguem ir. Além disso, acrescentando a própria cor às imagens recolhidas no mundo, quando é capaz de ter uma postura perante o meio ambiente e a comunidade, quando tem, enfim, o início de um sistema de valores elaborados na sua interação intensa e biunívoca com o mundo em que vive, certamente pode se afirmar que está inserido no espaço dos que são capazes de resolver problemas de forma autônoma, sem depender de adultos ou colegas mais capazes.

Obviamente que os adultos significativos e os colegas mais adiantados ou já formados por projetos sociais que atuem na prática do teórico, são fonte preciosa de colaboração, estímulo e formação. No entanto, aqui se evidencia o fato da não dependência, da consciência individual, da responsabilidade social e da necessidade da construção de valores individuais empenhados na disseminação do conhecimento, no empreendedorismo, na formação de renda e realização pessoal.

Acreditamos também na necessidade de um novo modelo de consumo, de transformação da quantidade em qualidade. Um dos princípios do materialismo dialético ensina ser fundamental a exposição dos alunos a universos o mais amplos possíveis para viabilizar a transformação da quantidade do aprendido em conhecimentos de qualidade. Se forem colocados os dois substratos teóricos em interação, poder-se-á concluir que a quantidade de objetos do ambiente conhecidos deveria guardar relação estreita com sua visão de mundo ideal, com seu sistema de valores, com sua capacidade de abstrair e não apenas de memorizar, formando-se assim um cidadão capaz e útil como elemento transformador e empreendedor; capaz de desenvolver iniciativas de desenvolvimento regional e disseminadoras de cidadania.

Dado o exposto, é de interesse do projeto, ao se iniciar um ciclo de aprendizagem, que sejam identificados os problemas e se priorizarem como pontos-chave o tipo e o nível de "educação ambiental" de cada grupo mediante a análise das correlações entre a teoria e a prática:

- *O universo das espécies nativas conhecidas pelos alunos;*
- *A correlação entre a progressão das séries escolares e o aumento da quantidade de espécies conhecidas e da consciência ecológica;*

- *Visão regional de meio ambiente em cada comunidade;*
- *Visão do mundo e de seu equilíbrio ecológico, de cada comunidade;*
- *As prioridades de relacionamento homem/natureza de cada comunidade;*
- *Sentimento de responsabilidade social quanto à reciclagem;*
- *Sensibilização quanto à importância dos artesanatos, artes, culturas e tradições regionais;*
- *Sensibilidades perante o voluntariado.*
- *Sensibilidade quanto à sustentabilidade ambiental*

.Conservar a biodiversidade, protegendo os recursos naturais e ao mesmo tempo promover o uso sustentável desses recursos é sem dúvida um ponto a ser debatido e institucionalizado como deveres de todo o cidadão, neste planeta.

Desta forma acreditamos que desenvolver atividades que envolvam a comunidade em práticas conservacionistas que possibilitem transformar, em realidade, a teoria do desenvolvimento sustentável, são os objetivos principais do “Projeto Planta Brasil” e da “Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Cone Leste Paulista”, ao propor o “Viveiro Escola Planta Brasil” na sua temática, em extrema colaboração com as alíneas e incisos da AGENDA21.

São José dos Campos, 01 de Março de 2009

Coordenador

João Filipe Frade de Sousa

Diretora Pedagógica

Elizete Rúbio